

**27 de Setembro de 2026 – 26.º Domingo do Tempo
Comum (Ano A)**

Ez 18,25–28; Fl 2,1–11 (ou 2,1–5); Mt 21,28–32

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora entregou aos seus alunos uma folha de papel com um pequeno ponto preto no centro e pediu-lhes que descrevessem o que viam. Quase todos os alunos falaram do ponto preto. Ninguém mencionou o grande espaço branco à sua volta. A professora sorriu e disse: “É assim que muitas vezes olhamos para a vida. Concentramo-nos nos fracassos e esquecemo-nos do espaço muito maior da graça e das possibilidades.”

No Evangelho de hoje, Jesus fala-nos de dois filhos: um que primeiro diz “não”, mas depois muda de atitude, e outro que diz “sim”, mas nunca cumpre o que prometeu. O Senhor recorda-nos que o mais importante não é simplesmente aquilo que dizemos, mas a direção para a qual o nosso coração se está a mover. Deus nunca desiste de nós. Continua a chamar-nos do “não” para o “sim”, do egoísmo para o amor, do orgulho para a

humildade.

São Paulo, na segunda leitura, aponta-nos para o próprio Cristo, cuja vida inteira se tornou um fiel “sim” ao Pai. Jesus esvaziou-se a si mesmo na humildade e na obediência, até à morte numa cruz. Somos convidados a ter os mesmos sentimentos e o mesmo coração de Cristo. Ao começarmos esta Eucaristia, reconheçamos os momentos em que as nossas palavras e ações não corresponderam uma à outra, quando resistimos ao chamamento de Deus ou adiámos a nossa resposta à sua graça. Peçamos ao Senhor que transforme os nossos corações hesitantes em discípulos generosos e fiéis.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, nunca vos cansais de chamar os pecadores de volta à vinha do Pai: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, mostrastes-nos a perfeita obediência e humildade ao cumprir a vontade do Pai: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, conduzis-nos pacientemente do “não” para o “sim” e moldais-nos à vossa imagem: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nunca deixa de nos chamar de volta quando nos afastamos, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos para seguirmos Cristo com maior fidelidade e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus é paciente com a nossa fraqueza, rico em misericórdia e sempre pronto a acolher o coração arrependido, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia é maior do que os nossos fracassos
e cuja paciência nos conduz sempre à conversão,
ensinai-nos a seguir o exemplo do vosso Filho,

para que as nossas palavras e ações
reflitam os sentimentos e o coração de Cristo.

Ajudai-nos a voltar para Vós cada dia
com sinceridade, humildade e amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

“Do Não ao Sim: Viver os Sentimentos de Cristo”

Um jovem estudante de violino apresentou-se certa vez num concerto escolar. Tocou mal. As notas saíam desafinadas, o ritmo vacilava e, a meio da apresentação, teve vontade de parar. Quando finalmente terminou, envergonhado e quase a chorar, baixou os olhos para o chão. Então ouviu aplausos. Ao levantar a cabeça, viu apenas uma pessoa de pé, a bater palmas com entusiasmo — o seu professor. Mais tarde, o professor disse-lhe: “Ainda não chegaste lá, mas eu sei aquilo em

que te podes tornar.”

É assim que Deus olha para nós. Deus vê não apenas onde estamos agora, mas aquilo que podemos vir a ser. Ele não desiste de nós por causa de um mau começo, de uma resposta fraca ou mesmo de fracassos repetidos. Continua a chamar-nos para a pessoa que fomos criados para ser.

O Evangelho de hoje fala exatamente dessa caminhada — do “não” para o “sim”. Jesus conta a simples história de dois filhos. O pai diz ao primeiro: “Vai trabalhar na vinha.” O filho responde de forma direta: “Não quero.” Mas depois arrepende-se e vai. O segundo filho responde educadamente: “Sim, senhor”, mas nunca chega a ir.

No final, Jesus pergunta: “Qual dos dois fez a vontade do pai?” A resposta é evidente. Não foi o que pronunciou belas palavras, mas aquele cujas ações acabaram por corresponder ao desejo do pai.

Há um velho ditado que diz: “As ações falam mais alto do que as palavras.” Sabemos como isso é verdade. Alguém promete ajudar-nos, mas nunca aparece. Outra pessoa

pode parecer rude ou hesitante no início, mas acaba por estar presente quando realmente precisamos dela.

Jesus surpreende os seus ouvintes ao aplicar esta parábola aos líderes religiosos. Diz aos sumos sacerdotes e aos anciãos que os cobradores de impostos e as prostitutas entram no Reino de Deus antes deles. Porquê? Porque os pecadores que antes tinham dito “não” a Deus estavam agora a mudar de coração, enquanto os líderes religiosos continuavam a dizer “sim” com os lábios, mas “não” com a vida.

Se estas palavras não estivessem no Evangelho, poderíamos considerá-las demasiado severas. Imaginem dizer à elite espiritual da sociedade: “Os pecadores entram no Céu antes de vós.” Contudo, foi exatamente isso que Jesus disse.

O Evangelho é um espelho colocado diante de nós. Talvez não sejamos cobradores de impostos nem prostitutas, mas quantas vezes dizemos “sim” a Deus exteriormente, enquanto interiormente lhe recusamos obediência?

Numa cerimónia de matrimónio, pergunta-se aos noivos: “Estais dispostos a assumir as vossas responsabilidades na Igreja e no mundo?” Eles respondem: “Sim.” Mas, por vezes, esse “sim” permanece apenas uma palavra.

No Batismo, pergunta-se aos pais: “Estais dispostos a educar o vosso filho na prática da fé?” Mais uma vez respondem: “Sim.” No entanto, muitas vezes a fé vai desaparecendo lentamente da vida familiar.

Todos conhecemos a distância que pode existir entre palavras e ações.

Mas o Evangelho não pretende desencorajar-nos.

Pretende dar-nos esperança. Jesus diz-nos que um mau começo não tem de ser o fim. Deus consegue conviver com o nosso “não” inicial, desde que ele se transforme gradualmente num “sim” sincero.

Uma das expressões mais belas do Evangelho de hoje é que o primeiro filho “mudou de opinião”. Esse é o coração da conversão. A palavra grega utilizada no Evangelho sugere uma mudança interior, uma transformação do

coração, uma reorientação da vida.

Muitos de nós já passámos por essa experiência.

Inicialmente recusamos um pedido porque parece incómodo ou exigente. Mais tarde refletimos e percebemos que a nossa primeira reação não revelou o melhor de nós.

Um sacerdote visitou certa vez uma família antes do Batismo do seu filho. Durante a preparação, o pai declarou abertamente: “Não virei ao Batismo. Deixei a Igreja há anos e não posso dizer honestamente que vou educar o meu filho na fé.” A esposa permaneceu ali sentada, com lágrimas nos olhos.

Chegou então o dia do Batismo. Pouco depois de a celebração começar, a porta da igreja abriu-se discretamente. O pai entrou e sentou-se ao lado da esposa. Quando o sacerdote perguntou aos pais: “Estais dispostos a educar o vosso filho na fé?”, o homem respondeu com firmeza: “Sim.”

Depois da celebração, a esposa voltou a chorar — mas desta vez de alegria. Mais tarde, aquele homem regressou

plenamente à Igreja. Disse: “Percebi que não queria ser um hipócrita diante do meu filho.”

Essa é a alegria da conversão. O Céu alegra-se sempre que um “não” se transforma num “sim”.

As leituras de hoje recordam-nos que Deus é paciente. Nunca deixa de bater à porta do coração humano. Santo Agostinho passou anos a fugir de Deus antes de finalmente rezar: “Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova.” São Paulo perseguiu violentamente Cristo antes de se tornar o seu maior apóstolo. Pedro negou Jesus três vezes antes de se tornar a rocha da Igreja.

Deus nunca nos define pelo nosso pior momento.

Na segunda leitura, São Paulo apresenta-nos o exemplo mais profundo de todos. Ele fala-nos do próprio Jesus Cristo:

“Embora fosse de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus.”

Paulo está a dizer-nos como é a vida cristã na prática. O Cristianismo não consiste simplesmente numa linguagem religiosa ou numa observância exterior. Trata-se de possuir “os mesmos sentimentos que estavam em Cristo Jesus”.

Quais eram os sentimentos de Cristo?

Eram humildade. Eram obediência. Eram amor que se entrega. Eram um “sim” ao Pai mesmo quando esse “sim” conduzia ao sofrimento e à Cruz.

Jesus é o verdadeiro Filho na liturgia de hoje — o Filho cuja vida inteira foi um completo “sim” à vontade do Pai.

A Carta aos Hebreus coloca estas palavras nos seus lábios: “Eu venho para fazer a tua vontade.” Até no Getsémani, tremendo de angústia, Jesus permaneceu fiel: “Não se faça a minha vontade, mas a tua.” Depois Paulo dirige-se a nós e diz: “Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus.” Em outras palavras: Aprendei a viver como Ele.

Isso parece belo — mas também difícil.

Como nos tornamos mais semelhantes a Cristo?

A resposta é: lentamente, muitas vezes através da dor, nas circunstâncias comuns da vida.

Certo sacerdote rezou fervorosamente pedindo humildade. Pouco tempo depois, viu-se rodeado de pessoas que o criticavam constantemente. Sofreu muito e queixou-se a Deus. Um dia percebeu: “É assim que Deus está a responder à minha oração. Como poderei aprender a humildade se nunca for humilhado?”

Por vezes rezamos pela paciência, e Deus coloca pessoas difíceis no nosso caminho. Por vezes rezamos pela compaixão, e Deus coloca pessoas sofredoras diante de nós. Por vezes rezamos pela fé, e Deus permite períodos de escuridão.

Deus forma-nos gradualmente à imagem de Cristo.

Existe uma frase que usamos frequentemente: “Somos apenas humanos.” Às vezes utilizamo-la para justificar a

mediocridade, o egoísmo, a impaciência ou a falta de compromisso.

“Sim, somos apenas humanos.” Mas o Evangelho diz algo maior: somos chamados a tornar-nos semelhantes a Cristo. Essa é a nossa vocação.

Deus acredita que podemos amar como Jesus amou. Deus acredita que podemos perdoar como Jesus perdoou. Deus acredita que podemos servir os outros como Jesus serviu. Deus acredita que podemos recomeçar depois do fracasso.

Um adolescente afastou-se muito da fé. Deixou de ir à igreja e não tinha qualquer interesse em confessar-se. Durante a Quaresma, a mãe praticamente obrigou-o a procurar um velho sacerdote da paróquia para se confessar. Contrariado, foi.

No confessionário, pela primeira vez, abriu o coração e falou de todas as suas dúvidas, frustrações e até da sua revolta em relação à Igreja e à fé. O velho sacerdote ouviu-o pacientemente, com bondade e amor. Não houve condenação, apenas compreensão e orientação.

Quando o jovem regressou a casa, o seu rosto estava radiante. Disse à mãe: “Sabes? A maneira como aquele sacerdote me tratou é exatamente como imagino que Jesus tratava as pessoas.”

Esse é o objetivo da vida cristã: que os outros possam olhar para nós e dizer: “Foi assim que Jesus teria agido.”

O Senhor não nos pede perfeição de um dia para o outro. Pede apenas que continuemos a caminhar do “não” para o “sim”, do egoísmo para o amor, do orgulho para a humildade, das palavras vazias para a ação fiel.

E talvez seja por isso que a Igreja nos apresenta este Evangelho hoje — não para nos condenar, mas para nos assegurar que nunca é tarde demais.

Enquanto houver vida em nós, ainda há tempo para mudar. Ainda há tempo para recomeçar. Ainda há tempo para dizer “sim”.

Permitam-me terminar com outra história. Um escultor estava a trabalhar num enorme bloco de mármore. Alguém que o observava perguntou-lhe: “Como sabes o que estás a fazer?” O escultor respondeu: “Eu já consigo ver a figura escondida lá dentro. A minha tarefa é simplesmente retirar tudo aquilo que não lhe pertence.”

É isso que Deus está a fazer connosco.

Ele já vê a imagem de Cristo escondida dentro de nós. Através da alegria e do sofrimento, do fracasso e da graça, do arrependimento e da renovação, vai removendo pacientemente tudo aquilo que não pertence a essa imagem.

Um dia, pela sua graça, os outros poderão olhar para nós e dizer: “A maneira como esta pessoa vive, fala, perdoa e ama é exatamente a maneira como o próprio Cristo viveria.” **Ámen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé da Igreja e confiando no Deus que continuamente nos chama a uma conversão mais profunda, professemos agora juntos a nossa fé.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício e a oferta da nossa própria vida — com todas as nossas lutas, fracassos e sincero desejo de crescer nos sentimentos de Cristo — sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons que vos oferecemos com coração humilde e transformai-nos, por meio deste sacrifício, em pessoas cuja vida reflita a obediência, a humildade e o amor generoso de Cristo, vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa misericórdia, nunca abandonais o vosso povo, mas continuais a chamar-nos para junto de Vós.

Quando nos afastamos dos vossos caminhos, convidais-nos novamente para a vossa vinha.

Quando as nossas palavras não se tornam ações, ensinaí-nos pacientemente, por meio do vosso Filho, o caminho da obediência humilde e do amor fiel.

Em Cristo Jesus mostrastes-nos o perfeito “sim” à vossa vontade.

Embora igual a Vós na glória, esvaziou-Se a Si mesmo para nossa salvação e tornou-Se obediente até à morte na cruz.

Pela sua humildade somos elevados,
pela sua fidelidade somos redimidos,
e pelo seu exemplo aprendemos a viver como vossos
filhos.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Deus espera pacientemente que os seus filhos regressem
para Ele e ensina-nos, por meio de Cristo, a confiar
plenamente no seu amor. Com confiança, rezemos agora
as palavras que o nosso Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
especialmente da dureza de coração
que nos impede de responder plenamente ao vosso
chamamento.

Na vossa misericórdia, conduzi-nos do medo para a
confiança, do egoísmo para o amor generoso,
e das palavras vazias para a ação fiel,

para que, livres do pecado
e seguros de toda a perturbação,
esperemos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes pela vossa vida
que a verdadeira paz nasce da humildade, do perdão e da
obediência à vontade do Pai, não olheis aos nossos
pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a
unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nunca deixa de chamar os pecadores à conversão
e que nos fortalece para vivermos os sentimentos de
Cristo. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós sabeis quantas vezes as nossas palavras e ações não coincidem.

E, no entanto, nunca deixais de nos chamar para mais perto de Vós.

Nesta Eucaristia alimentais-nos com a vossa própria vida, para que, pouco a pouco, os nossos corações hesitantes se tornem corações fiéis, o nosso egoísmo se transforme em amor, e o nosso “não” se transforme num generoso “sim”. Ensinai-nos a viver como Vós vivestes, a amar como Vós amastes, e a confiar no Pai como Vós confiastes.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que este sacramento celeste continue a transformar os nossos corações e as nossas mentes, para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo, vivamos com maior fidelidade segundo a vossa vontade e demos testemunho do Evangelho por meio de uma vida de serviço humilde e amoroso. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que pacientemente nos conduz das trevas para a luz, vos fortaleça para seguides Cristo com coração sincero.

Que Ele vos ajude cada dia a transformar as vossas palavras em ações e a vossa fé em amor concreto.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida que diga “sim” a Deus não apenas com palavras, mas também com ações.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não procura pessoas perfeitas. Pede apenas corações dispostos a continuar a caminhar do “não” para o “sim”.

29 de Setembro – 26.ª Semana do Tempo Comum 2026

Job 1,6-22; Lc 9,46-50

“A verdadeira grandeza encontra-se na abertura humilde à ação de Deus para além das nossas expectativas.”

INTRODUÇÃO

Numa empresa, dois colegas competiam intensamente por uma promoção. Trabalhavam mais horas, procuravam impressionar toda a gente e, em silêncio, comparavam-se constantemente um com o outro. Contudo, quando chegou o momento da decisão, nenhum dos dois foi escolhido. Em vez disso, o cargo foi atribuído a um colega discreto, cuja maior qualidade era ajudar os outros a terem sucesso. O diretor explicou simplesmente: «Ele tornou os outros melhores sem tentar ser melhor do que eles.»

A vida surpreende-nos muitas vezes desta maneira. Naturalmente admiramos o reconhecimento, a influência e o controlo; no entanto, Deus atua frequentemente através da humildade, da bondade escondida e do serviço

silencioso. Aquilo que parece pequeno aos olhos humanos pode ter grande valor diante de Deus.

As leituras de hoje convidam-nos a ver de maneira diferente. Jesus coloca uma criança diante dos seus discípulos e ensina-lhes que a verdadeira grandeza está na abertura humilde à ação de Deus, mesmo para além das nossas expectativas. Também Job é introduzido num mistério maior do que aquilo que consegue compreender, mas continua a permanecer diante de Deus com confiança.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que procurámos reconhecimento em vez de serviço, excluímos os outros com demasiada rapidez ou deixámos de reconhecer a ação silenciosa de Deus à nossa volta. Com coração humilde, peçamos ao Senhor a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que acolheis os humildes e revelais a vossa grandeza através do que é pequeno e escondido:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinai a reconhecer a ação de Deus mesmo para além dos limites que estabelecemos:
Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a confiar em Vós quando a vida é confusa e ultrapassa a nossa compreensão:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza do orgulho e da estreiteza de coração para a liberdade humilde do seu Reino, onde a sua graça atua de modos que ultrapassam as nossas expectativas, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinai que a verdadeira grandeza se encontrar na abertura humilde à vossa vontade e no acolhimento da vossa presença nos mais pequenos dos nossos irmãos e irmãs, concedei-nos a graça de confiar na vossa sabedoria quando a vida ultrapassa a nossa compreensão e de nos alegrarmos sempre que a vossa bondade se manifesta de formas inesperadas.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Certa vez, uma jovem estudante percebeu que uma colega estava sentada sozinha durante o intervalo do almoço. Sem dizer muitas palavras, simplesmente mudou de lugar e partilhou com ela a sua refeição. Ninguém a aplaudiu. Ninguém registou aquele gesto. Contudo, esse pequeno ato de bondade transformou o ambiente de toda a turma durante semanas.

É impressionante que Jesus inicie a conversa do Evangelho de hoje não com uma lição, mas corrigindo uma discussão: «qual deles era o maior». Os discípulos pensam em categorias de posição, visibilidade e reconhecimento. Mas Jesus responde apontando para algo quase invisível: uma criança.

Ao colocar a criança junto de Si, Jesus derruba as suas ideias preconcebidas. A criança não tem estatuto, nem autoridade, nem qualquer pretensão à grandeza. Contudo, Jesus identifica-Se precisamente com ela. A grandeza de Deus encontra-se na abertura humilde à sua ação para além das nossas expectativas.

Esta mesma abertura manifesta-se nas palavras surpreendentes de Jesus: «Quem não é contra vós é por vós.» Os discípulos querem controlar quem pertence e quem não pertence. Mas Jesus alarga o horizonte. O Espírito de Deus não está aprisionado dentro das suas fronteiras.

Encontramos algo semelhante no Livro de Job.

Desenvolve-se uma cena celestial em que o sofrimento entra na vida humana por uma misteriosa permissão. O mundo de Job desmorona-se, não porque tenha falhado, mas porque se encontra envolvido numa realidade maior do que a sua compreensão. E, no entanto, mesmo aí, Deus não se afastou dele.

O fio condutor torna-se mais claro: aquilo que parece uma perda de controlo pode, na realidade, ser o espaço onde Deus está mais presente. Os discípulos querem clareza: quem é o maior, quem pertence e quem não pertence. Job quer uma explicação. Mas Deus está a convidá-los a confiar numa sabedoria mais profunda que atua para além daquilo que os olhos conseguem ver.

Jesus ensina que a grandeza não consiste em dominar, mas em saber acolher: acolher os mais pequenos, reconhecer o bem em lugares inesperados e resistir à tentação de definir a ação de Deus de forma demasiado estreita. O Reino é maior do que o círculo que nós

traçamos à sua volta.

Na vida quotidiana, isto torna-se muito concreto. Somos chamados a alegrar-nos quando o bem aparece fora das nossas expectativas, a servir sem necessidade de reconhecimento e a confiar que Deus está a agir mesmo quando os resultados parecem confusos ou contrários ao que esperávamos.

Anos mais tarde, aquela jovem que partilhou a sua refeição foi recordada não pela excelência académica nem pelos prémios recebidos, mas pela colega que acolheu naquele dia. Essa colega viria mais tarde a dizer: «Naquele dia, aprendi que eu tinha valor.» Ninguém mais se lembrava daquele momento, mas algo do Reino de Deus tinha criado raízes silenciosamente naquele lugar.

Terminamos onde começámos: com uma bondade discreta que revela uma verdade maior. Os discípulos ainda estavam a aprender o significado da verdadeira grandeza. Nós também estamos. E, nesse caminho de aprendizagem, Deus continua a encontrar-nos no que é pequeno, escondido e inesperado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Com coração humilde, coloquemos diante do Senhor não apenas estes dons de pão e vinho, mas também o nosso desejo de servir em silêncio, confiar profundamente e reconhecer a sua ação para além das nossas expectativas.

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor,
os dons que Vos apresentamos com humildade
e ensinai-nos, por meio desta santa oferenda,
a procurar não a nossa própria grandeza,
mas o serviço silencioso do vosso Reino.

Que estes santos mistérios abram os nossos corações
para reconhecer a vossa graça em ação
de modos que ultrapassam as nossas expectativas.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,

dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Na vossa sabedoria, revelais a vossa grandeza através da humildade e tornais conhecida a vossa presença naquilo que o mundo muitas vezes ignora. No vosso Filho, Jesus Cristo, acolhestes os pequeninos, fortalecestes os esquecidos e ensinastes-nos a reconhecer o vosso Espírito a agir para além dos limites das expectativas humanas.

Mesmo nos momentos de sofrimento e de incerteza, permaneceis próximo do vosso povo, conduzindo-o para uma sabedoria mais profunda do que a compreensão humana. Por Cristo, chamais-nos a confiar na vossa ação escondida e a alegrar-nos onde quer que a bondade crie raízes.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos que a verdadeira grandeza se encontra na humildade, na confiança e na abertura à ação de Deus de formas inesperadas. Com a confiança dos filhos acolhidos no amor do Pai, rezemos juntos as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,

enquanto aprendemos a confiar na vossa sabedoria
quando a vida ultrapassa a nossa compreensão
e a reconhecer a vossa presença
no que é humilde e inesperado,

enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que ensinastes aos vossos discípulos
que a verdadeira grandeza não se encontra no poder,
mas no serviço humilde e na abertura do coração,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que acolhe os pequeninos e revela o Reino de
Deus de formas humildes e escondidas.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Deus atua muitas vezes em silêncio, para além do
reconhecimento e para além das expectativas.
A criança acolhida por Jesus, o gesto de bondade que
passa despercebido, o bem encontrado fora das fronteiras

habituais — tudo isto revela a presença escondida do
Reino. Nesta Eucaristia, Cristo volta a ensinar-nos que a
grandeza não se alcança colocando-nos acima dos outros,
mas abrindo espaço para os outros, confiando na
sabedoria de Deus e acolhendo a sua ação onde quer que
ela se manifeste.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que este sacramento celeste, Senhor, transforme os
nossos corações na humildade e na confiança,
para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo,
possamos reconhecer a vossa presença
no que é pequeno e inesperado
e servir os outros sem procurar reconhecimento.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com corações humildes,
capazes de reconhecer a sua presença nos mais
pequenos e no que está escondido. **Amen.**

Que Ele vos fortaleça para confiar na sua sabedoria quando a vida for difícil de compreender. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, acolhendo a sua ação no que é humilde, escondido e inesperado.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A verdadeira grandeza começa quando deixamos de procurar reconhecimento e começamos a reconhecer Deus a agir silenciosamente nos outros.

29 de Setembro de 2026 – Terça-feira

(São Miguel, São Gabriel e São Rafael – Festa)

Dan 7,9–10.13–14 (ou Ap 12,7–12a); Jo 1,47–51

Jesus, o lugar de encontro onde o céu toca a terra.

INTRODUÇÃO

Uma criança perguntou certa vez à sua avó onde Deus morava. Ela apontou para o céu e disse: “No céu.” Depois fez uma pausa, tocou suavemente o peito da criança e acrescentou: “E também aqui — se O deixares entrar.” A criança ficou intrigada, tentando imaginar como o céu e o seu pequeno coração poderiam estar ligados.

Essa simples pergunta — onde está Deus? — acompanha a humanidade ao longo de todas as épocas. As pessoas procuraram sinais, mensageiros e vislumbres do céu a irromper na terra. Nas Escrituras, os anjos aparecem frequentemente nesses momentos: trazendo notícias, proteção e cura, recordando-nos que Deus não está distante.

Hoje celebramos Miguel, Gabriel e Rafael — mensageiros do poder, da palavra e da cura de Deus. Contudo, mesmo

ao honrá-los, as leituras dirigem suavemente o nosso olhar para além deles. Os anjos abrem portas, mas não são o destino final.

Ao reunirmo-nos na presença de Deus, podemos reconhecer que muitas vezes procurámos Deus nos lugares errados ou deixámos de perceber que Ele já estava perto de nós. Peçamos perdão por esses momentos e preparemos os nossos corações para encontrar Aquele que é verdadeiramente o lugar de encontro entre o céu e a terra.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós abris o céu a todos os que Vos procuram com coração sincero: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós sois a ponte entre o céu e a terra, conduzindo-nos ao Pai: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós nos chamais a refletir a vossa luz e a tornar-nos mensageiros de esperança e de paz: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que enviou os seus anjos para guiar e proteger o seu povo, perdoe-nos pelas vezes em que não reconhecemos a presença de Cristo no meio de nós, fortaleça-nos para caminharmos na sua luz e conduza-nos à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na vossa admirável providência enviais os vossos santos Anjos para velarem por nós, concedei que, pela intercessão dos Santos Miguel, Gabriel e Rafael, mantenhamos os nossos olhos fixos em Cristo, o lugar de encontro entre o céu e a terra, e nos tornemos testemunhas fiéis da vossa luz, da vossa cura e da vossa paz no mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus

convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Certa vez, um peregrino passou a noite num lugar isolado. Não tinha almofada e usou uma pedra para apoiar a cabeça. Durante a noite, sonhou com uma escada que ligava a terra ao céu, por onde mensageiros subiam e desciam. Quando despertou, exclamou cheio de admiração: “Deus estava aqui, e eu não o sabia.” Essa antiga história de Jacob ecoa discretamente no Evangelho de hoje.

Jesus toma essa antiga imagem e transforma-a. Diz a Natanael que verá “o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. Já não é uma escada, já não é apenas um lugar — agora é uma pessoa. O próprio Jesus é a ponte.

Este é o coração da festa de hoje. Miguel defende, Gabriel anuncia, Rafael cura — todos são servos, todos são mensageiros. A sua missão é verdadeira e importante.

Mas o seu papel mais profundo é apontar para além de si mesmos. São como placas indicadoras, não o destino.

Porque em Jesus aconteceu algo completamente novo. Ele não vem apenas do céu, como os anjos; Ele é também plenamente da terra. É Deus e homem ao mesmo tempo. Nele, o céu já não está distante. O céu aproximou-se — suficientemente perto para ser tocado, ouvido e visto.

É por isso que o Evangelho se detém em Natanael. No início, ele mostra-se cético: “De Nazaré pode vir alguma coisa boa?” Não espera grande coisa. Contudo, quando encontra Jesus, algo muda. Passa da dúvida ao reconhecimento, da hesitação à fé. Esse encontro transforma-o.

E é assim que Deus continua a agir. Não em primeiro lugar através de visões extraordinárias, mas através do encontro. Talvez não vejamos anjos a subir e a descer, mas somos convidados a “vir e ver”, como Natanael fez — a descobrir lentamente que Cristo está presente nos momentos simples da vida.

O perigo, porém, é sutil. Podemos ficar fascinados pelos sinais, pelos mensageiros e até pelas experiências espirituais, e mesmo assim deixar escapar o próprio Cristo. Esta festa recorda-nos que devemos manter o foco bem claro: os anjos servem, mas Jesus salva. Os anjos orientam, mas Jesus é o caminho.

Mais ainda, somos atraídos para dentro deste mistério. Se Cristo é o lugar de encontro entre o céu e a terra, então aqueles que Lhe pertencem são enviados para refletir essa mesma ligação. De formas discretas, também nós nos tornamos mensageiros — levando proteção, esperança, cura e boas notícias à vida dos outros.

Uma enfermeira que permanece pacientemente ao lado de uma pessoa moribunda, um amigo que pronuncia uma palavra de encorajamento no momento certo, uma pessoa que se levanta contra aquilo que é injusto — estes não são gestos dramáticos, mas permitem que algo do céu toque a terra.

Há uma promessa serena no Evangelho de hoje: “Verás coisas maiores.” A fé não é uma viagem concluída. Como Natanael, começamos com um primeiro encontro, mas somos sempre conduzidos mais profundamente, convidados a ver mais, a reconhecer mais e a confiar mais.

Certa vez, uma mulher visitou um antigo mosteiro e ficou impressionada com os belos vitrais da capela. As cores, as figuras e a beleza encantaram-na profundamente. Contudo, ao sair, percebeu algo importante: os vitrais só eram belos porque a luz passava através deles. Sem a luz, seriam escuros e sem vida.

Assim acontece com os anjos — e também conosco. A sua beleza, a sua missão e o seu poder vêm todos da luz de Cristo. E quando essa mesma luz brilha através das nossas vidas, mesmo nas menores ações, o céu volta silenciosamente a tocar a terra.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, por meio desta oferta, sejamos atraídos cada vez mais para Cristo, por quem o céu toca a terra, e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Nós Vos oferecemos, Senhor, este sacrifício de louvor ao honrarmos os vossos santos Anjos, e humildemente Vos pedimos que, guiados pelo seu serviço e exemplo, sejamos conduzidos sempre a Cristo, vosso Filho, cuja luz dá vida a toda a criação.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

A missão dos Anjos e de Cristo Senhor

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente. Porque, na vossa amorosa providência, enviais os santos Anjos

para guardar, guiar e fortalecer o vosso povo na sua peregrinação terrena.

Por meio de Miguel revelais o vosso poder sobre o mal, por meio de Gabriel a vossa palavra viva de promessa, e por meio de Rafael a vossa cura e o vosso cuidado compassivo.

Mas, na plenitude dos tempos, destes-nos o vosso Filho, Jesus Cristo, o verdadeiro lugar de encontro entre o céu e a terra.

Nele se abrem as portas do céu, e por Ele a humanidade é conduzida à comunhão convosco.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todas as Milícias e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer: **Pai nosso...**

Pois é por Cristo, que nos abre o céu e nos reúne numa só família, que nos dirigimos ao Pai.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e abri os nossos olhos para reconhecermos a vossa
presença no meio de nós.

Quando estivermos distraídos por sinais e incertezas,
mantende os nossos corações fixos em Cristo,
a verdadeira ponte entre o céu e a terra.

Concedei-nos misericordiosamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,

Vós sois a ponte entre o céu e a terra,
a paz que reconcilia a humanidade com o Pai;
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que nos abre o céu e nos conduz ao Pai.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Os anjos indicam o caminho, mas Cristo é o caminho.
Nesta Eucaristia, o céu voltou a tocar a terra,
não através de visões nem de sinais,
mas através do dom silencioso do próprio Cristo.

Que a sua luz brilhe através de nós,
para que, nas nossas palavras,
na nossa bondade e na nossa coragem,
outros possam descobrir
que Deus está mais perto do que imaginavam.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados à mesa do céu,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, por meio do ministério dos vossos santos Anjos,
continuemos a caminhar fielmente com Cristo
e nos tornemos sinais vivos da vossa presença no mundo,
levando esperança, cura e paz
a todos aqueles que encontrarmos.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que nos abriu o céu em Cristo,
enchá os vossos corações com a sua luz e a sua paz.
Amen.

Que os Santos Miguel, Gabriel e Rafael
vos protejam, vos guiem
e vos fortaleçam em todas as provações. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, deixando que a luz de
Cristo brilhe através das vossas vidas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Os anjos são sinais que apontam para Cristo.
Quando a sua luz brilha através das nossas vidas — na
bondade, na verdade, na cura e na coragem — o céu volta
silenciosamente a tocar a terra.

30 de Setembro de 2026 – Quarta-feira (São Jerónimo)

Job 9,1–12.14–16; Lc 9,57–62

“Hoje, sem olhar para trás.”

INTRODUÇÃO

Uma vez, um jovem inscreveu-se para uma missão de voluntariado no estrangeiro. Estava entusiasmado, era generoso e sincero. Mas, sempre que a data da partida se aproximava, encontrava uma razão para adiar: assuntos por concluir, questões familiares, uma oportunidade de trabalho. “Irei no próximo ano”, dizia ele. Os anos passaram. Certo dia, percebeu que o chamamento que antes fazia arder o seu coração tinha-se tornado ténue — não porque tivesse desaparecido, mas porque continuara a adiar o seu “sim”.

Há algo profundamente humano nessa hesitação.

Reconhecemos o que é bom, o que é justo e até aquilo que Deus nos pode estar a pedir — mas adiamos.

Negociamos. Esperamos por um “momento melhor”, como se o chamamento de Deus pudesse ser marcado para quando nos for mais conveniente.

São Jerónimo, cuja memória hoje celebramos, conhecia o perigo do adiamento. Certa vez escreveu: **“Começa agora aquilo que hás de ser no futuro.”** Para ele, a vida cristã não era algo a ser adiado. Exigia decisão, clareza e coragem no momento presente.

Ao reunirmo-nos nesta Eucaristia, podemos perguntar-nos: quantas vezes adiámos responder à voz do Senhor? Quantas vezes olhámos para trás em vez de avançarmos? Apresentemos agora estas hesitações diante de Deus e peçamos a sua misericórdia e a graça de respondermos “hoje”, enquanto entramos no acto penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a seguir-Vos com um coração indiviso: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, Vós perdoais-nos quando o medo e a hesitação nos impedem de responder ao vosso chamamento: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós conduzis-nos para a liberdade e a alegria do vosso Reino: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que adiámos responder à sua graça, os momentos em que olhámos para trás em vez de confiar no seu chamamento, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que concedestes a São Jerónimo um amor vivo e profundo pela Sagrada Escritura, fazei que o vosso povo se alimente mais plenamente da vossa Palavra e nela encontre a coragem de seguir o vosso Filho sem hesitação nem medo.

Ensinai-nos a responder hoje ao vosso chamamento com corações fiéis e indivisos, e a perseverar sem olhar para trás no caminho do discipulado.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um agricultor que ensinava o seu filho a abrir um sulco direito no campo. Disse-lhe: “Fixa os olhos naquela árvore ao fundo do campo e caminha em linha recta na sua direcção.” O rapaz começou bem, mas, após alguns passos, continuou a virar a cabeça para ver como estava a fazer. Quando terminou, o sulco estava torto. “Porque não seguiste em linha recta?”, perguntou o pai. O rapaz respondeu: “Estava sempre a olhar para trás.” O pai sorriu e disse: “É exactamente por isso.”

No Evangelho de hoje, Jesus utiliza uma imagem semelhante: **“Ninguém que lança a mão ao arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.”** É uma afirmação forte e até desconcertante. Jesus encontra três pessoas que desejam segui-Lo. Cada uma parece estar disposta — mas cada uma hesita. Uma é demasiado precipitada e não percebe o custo do compromisso. As outras duas apresentam pedidos razoáveis: sepultar o pai e despedir-se da família. Contudo, Jesus responde com urgência e firmeza.

À primeira vista, as suas palavras podem parecer duras. Afinal, não se trata de responsabilidades legítimas? Mas Jesus não está a desprezar os deveres humanos; está a revelar algo mais profundo — a natureza radical e urgente do discipulado. O chamamento para O seguir não é um compromisso entre muitos outros; é o centro que dá sentido a todos os demais.

Há uma urgência na missão de Jesus. O seu tempo é breve e o Reino de Deus está próximo. Por isso, Ele pede uma resposta que não seja adiada, dividida nem distraída. **“Hoje”, não amanhã. “Totalmente”, não pela metade.** O perigo não está apenas na recusa, mas no adiamento — na suposição silenciosa de que poderemos responder mais tarde.

Reconhecemos isto nas nossas próprias vidas. Sentimos um impulso para perdoar, mas esperamos. Sentimo-nos chamados a servir, mas hesitamos. Sabemos o que é correcto, mas adiamos. Tal como as pessoas do

Evangelho, dizemos: **“Sim, Senhor, mas primeiro...”** E esse “mas primeiro” pode prolongar-se indefinidamente.

São Jerónimo, homem de convicções intensas, compreendeu muito bem esta realidade. Dedicou a sua vida à Sagrada Escritura com disciplina e paixão, não porque fosse fácil, mas porque se recusava a oferecer a Deus apenas o que lhe sobrava. A sua vida recorda-nos que a santidade não se encontra em intenções vagas, mas em compromissos concretos e decididos.

A imagem do arado utilizada por Jesus também fala de concentração e firmeza. Segui-Lo significa avançar com uma direcção clara. Olhar para trás, neste contexto, não se refere à memória ou à reflexão; refere-se à divisão do coração. Refere-se a permanecer agarrado ao que ficou para trás, a duvidar constantemente da própria escolha ou a reservar para si uma parte que ainda não foi entregue a Deus.

No entanto, este chamamento não pretende ser um peso, mas uma libertação. Uma vida que está constantemente a

olhar para trás torna-se fragmentada e inquieta. Uma vida entregue plenamente a Cristo torna-se unificada e cheia de propósito. Quando fixamos os nossos olhos n'Ele, o caminho — mesmo quando exigente — torna-se claro.

Conta-se também a história de uma mulher que, após muitos anos de indecisão, decidiu finalmente reconciliar-se com a irmã de quem estava afastada. Mais tarde disse: “Gostaria de o ter feito mais cedo. Durante todos aqueles anos estive agarrada ao passado, e o passado impedia-me de avançar.” No momento em que decidiu agir, a sua vida começou novamente a seguir em frente.

“Hoje, sem olhar para trás.” Este é o convite do Evangelho. Não se trata de perfeição nem de heroísmo instantâneo, mas de um verdadeiro, presente e sincero **“sim”** dado de todo o coração. Hoje, o Senhor chama. Hoje, nós respondemos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que apresentemos diante de Deus não apenas estes dons de pão e vinho, mas também a nossa disponibilidade para seguir Cristo hoje com corações confiantes e inteiros, a fim de que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai as oferendas que Vos apresentamos, enquanto procuramos seguir o vosso Filho com maior fidelidade e coragem.

Libertai-nos dos corações divididos e do hábito de adiar a resposta ao vosso chamamento, para que, fortalecidos por este sacrifício, possamos caminhar com firmeza no caminho do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque continuais a chamar o vosso povo a caminhar no seguimento do vosso Filho com corações fiéis e livres.

Em Cristo, ensinais-nos a não ficar presos ao passado nem a adiar a obra da graça, mas a responder hoje ao vosso convite com confiança e generosidade.

Em São Jerónimo, destes à vossa Igreja um servo que amou a vossa Palavra com paixão e disciplina, e que mostrou pela sua vida que a santidade cresce através de um compromisso decidido e fiel.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo ...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que nos chama todos os dias a seguir o seu Filho sem medo nem demora:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente do medo, da hesitação e das fidelidades divididas que nos impedem de responder plenamente ao vosso chamamento.

Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós chamais os vossos discípulos a seguir-Vos com corações firmes e confiantes.

Não olheis para as nossas relutâncias e demoras, mas para o nosso desejo de caminhar na vossa verdade.

Concedei-nos a paz que nasce da entrega plena à vossa vontade e dai à vossa Igreja a paz e a unidade segundo o vosso querer.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que hoje nos chama a segui-Lo com um coração indiviso.

Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, alimentastes-nos com o vosso Corpo e Sangue e fortaleceste-nos para o caminho do discipulado.

Mantende os nossos olhos fixos em Vós para que não nos deixemos distrair pelo medo, pelo arrependimento ou pela hesitação.

Ensinai-nos a viver fielmente este dia, a amar com generosidade e a seguir-Vos sem olhar para trás.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que estes santos mistérios, Senhor, que recebemos com acção de graças, nos fortaleçam para respondermos mais prontamente à vossa graça e para seguirmos Cristo com perseverança fiel.

Pelo exemplo de São Jerónimo, permaneça viva em nós a vossa Palavra e guie os nossos passos cada dia em direcção ao vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com a coragem de responder ao seu chamamento sem demora. **Amen.**

Que Ele liberte os vossos corações do medo, da hesitação e das fidelidades divididas. **Amen.**

Que mantenha os vossos olhos fixos em Cristo, para que O possais seguir fielmente todos os dias sem olhar para trás. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, respondendo hoje ao seu chamamento, sem olhar para trás.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O maior obstáculo ao discipulado muitas vezes não é a recusa, mas o adiamento. Cristo não pede uma promessa perfeita para o futuro, mas um “**sim**” dado hoje, de todo o coração.

1 de Outubro de 2026 – Quinta-feira, 26.^a Semana do Tempo Comum: (Santa Teresinha do Menino Jesus)

Job 19,21–27; Lc 10,1–12

“O Reino de Deus está muito perto.”

INTRODUÇÃO

Uma professora reparou certa vez numa criança muito discreta da sua turma que nunca parecia destacar-se. Não recebia prémios, não era aplaudida, não protagonizava grandes momentos; era simplesmente constante na sua bondade. No final do ano, a professora perguntou à turma quem tinha feito a maior diferença na vida deles. Para sua surpresa, muitos mencionaram aquela criança silenciosa. Tinham sido os pequenos gestos escondidos — partilhar, escutar, encorajar — que tinham marcado toda a turma. Muitas vezes pensamos que apenas as realizações visíveis têm importância. Contudo, o Evangelho de hoje e o testemunho de Santa Teresinha recordam-nos que o Reino de Deus cresce frequentemente em silêncio, através de atos de amor, oração, paciência e fidelidade que passam despercebidos. O Reino de Deus está muito

perto, mesmo quando a sua presença parece escondida sob a simplicidade da vida quotidiana.

Jesus envia os setenta e dois discípulos para a messe, não com poder nem prestígio, mas com confiança. Santa Teresinha, embora escondida dentro de um convento, tornou-se missionária através do seu amor e do seu sacrifício. Ela ensina-nos que cada ato realizado com amor se torna parte da obra de Deus no mundo. Ao reunirmo-nos à volta desta mesa eucarística, reconheçamos as vezes em que talvez tenhamos ignorado a presença discreta de Deus, duvidado do valor dos pequenos atos de amor ou desanimado por não vermos resultados imediatos. Peçamos ao Senhor misericórdia e cura enquanto nos preparamos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que proclamais que o Reino de Deus está muito perto: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a trabalhar fielmente na vossa messe, mesmo quando os frutos permanecem invisíveis: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos ensinais através de Santa Teresinha que nenhum ato de amor é jamais perdido: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus cujo Reino está sempre próximo tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que não confiámos no valor do amor escondido e da fidelidade silenciosa, e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que abris as riquezas do vosso Reino aos humildes e confiantes de coração, concedei-nos que, seguindo o pequeno caminho de Santa Teresinha, vos sirvamos fielmente nos pequenos deveres da vida diária e proclamemos pelo nosso amor que o vosso Reino está muito perto.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um homem plantou certa vez uma árvore num terreno seco e pouco promissor. Os seus vizinhos riam-se dele, dizendo que ela nunca cresceria. Durante anos, nada parecia acontecer. Mas ele continuou a regá-la silenciosamente todos os dias. Um dia, muito tempo depois, quando muitos já se tinham esquecido dela, a árvore ganhou vida e começou a oferecer sombra e frutos a todos. Aquilo que parecia inútil estava, em silêncio, a preparar uma abundância inesperada.

No Evangelho de hoje, Jesus envia setenta e dois discípulos para a messe. É uma imagem impressionante: a obra de Deus é demasiado grande para um pequeno grupo. A messe é abundante, os campos são vastos e são necessários muitos trabalhadores. Cada um é enviado

com uma missão simples: levar a paz e proclamar: “O Reino de Deus está muito perto.”

Essa mensagem não muda conforme a resposta recebida. Quer sejam acolhidos, quer sejam rejeitados, os discípulos devem dizer as mesmas palavras. Porque a verdade permanece a mesma: o Reino de Deus está muito perto. A presença de Deus não depende da aprovação humana. Não se torna mais forte quando é aceite nem mais fraca quando é rejeitada. Ela simplesmente existe — constante, fiel e próxima.

É aqui que Santa Teresinha fala de modo particularmente forte ao coração deste Evangelho. Ela não fazia parte dos setenta e dois que percorriam cidades e aldeias. A sua missão desenvolveu-se dentro dos muros de um convento. Contudo, através da oração, do amor e do sacrifício, entrou profundamente na missão da Igreja. Tornou-se trabalhadora da messe de uma forma escondida, mas extraordinariamente profunda.

Teresinha ensina-nos que existem muitas maneiras de dizer: “O Reino de Deus está muito perto.” Alguns anunciam-no com palavras; outros anunciam-no através de vidas moldadas pelo amor silencioso. Alguns partem para terras distantes; outros permanecem onde estão e sustentam a missão pela oração. O que une todas estas formas de trabalho é a confiança de que Deus já está a agir.

O Evangelho também nos prepara para os momentos de desânimo. Nem todas as cidades acolherão a mensagem. Nem todos os esforços produzirão frutos visíveis. Contudo, Jesus insiste: mesmo aí, mesmo perante a rejeição, “o Reino de Deus está muito perto.” Deus está tão presente na Sexta-Feira Santa como no Domingo de Páscoa. A aparente ausência de sucesso não significa a ausência de Deus.

Nas nossas próprias vidas, por vezes podemos sentir que os nossos esforços são pequenos, passam despercebidos ou parecem ineficazes. Podemos perguntar-nos se aquilo

que fazemos realmente tem importância. Teresinha responder-nos-ia com suavidade: nada do que é feito com amor se perde. O menor gesto, oferecido a Deus, torna-se parte da sua grande colheita.

Voltando ao homem e à árvore, aquilo que o sustentou não foram os resultados imediatos, mas a fidelidade perseverante. Ele acreditava que a vida estava a agir debaixo da superfície. Assim acontece connosco. Somos chamados a trabalhar no campo do Senhor à nossa maneira — por vezes vistos, muitas vezes não vistos — mas sempre enraizados na certeza de que o Reino de Deus está muito perto.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que os nossos humildes dons, oferecidos com corações confiantes e amor silencioso, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor,
recebei as oferendas que colocamos diante de vós
e transformai os nossos pequenos atos de fé e de amor
numa colheita abundante para o vosso Reino.
Assim como Santa Teresinha vos serviu através do
sacrifício escondido, ensinai-nos a confiar que nada do
que é oferecido com amor se perde.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte.

Porque Vos aproximais do vosso povo
de modos muitas vezes escondidos aos olhos humanos.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
proclamastes que o vosso Reino está muito perto,

chamando trabalhadores para a vossa messe
a fim de semearem a paz, a misericórdia e a esperança.

Em Santa Teresinha do Menino Jesus
revelastes a beleza da fidelidade humilde.

Embora escondida do mundo,
ela tornou-se uma luz para toda a Igreja,
ensinando-nos que até o mais pequeno ato de amor
participa na obra salvadora de Cristo.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando que o Pai está sempre próximo dos seus filhos
e que nenhum ato de amor oferecido a Ele se perde,
rezemos com confiança as palavras que o próprio Jesus
nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e fortalecei-nos quando os nossos esforços parecem
passar despercebidos ou sem fruto.

Concedei-nos a paciência para trabalharmos fielmente na
vossa messe e a confiança para acreditarmos que o vosso
Reino está sempre próximo.

Enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que enviastes os vossos discípulos para levarem a paz por
onde passassem e lhes recordastes que o Reino de Deus
está muito perto,

não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que se aproxima de nós com misericórdia, força e amor.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Reino de Deus está muito perto.
Está perto na oração silenciosa que ninguém vê,
no sacrifício escondido oferecido com amor,
nos pequenos gestos de bondade que sustentam os
outros.

Santa Teresinha recorda-nos que a santidade não se
mede pela visibilidade, mas pelo amor fielmente oferecido.
Cristo aproximou-Se de nós nesta Eucaristia;
que agora levemos a sua presença silenciosamente ao
mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, Senhor,
possamos continuar a trabalhar fielmente na vossa messe
com corações humildes e confiantes.

Ensinai-nos, pelo exemplo de Santa Teresinha,
a reconhecer o vosso Reino tão próximo
nos momentos comuns da vida
e em cada ato de amor que Vos oferecemos.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com a força serena de Santa
Teresinha, para que O sirvais fielmente nas pequenas
coisas da vida diária. **Ámen.**

Que Ele vos ajude a confiar que nenhum ato de amor se
perde e que o seu Reino está sempre próximo. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pela vossa vida de serviço
fiel e amoroso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O Reino de Deus está muito perto” — mesmo no mais
pequeno ato de amor fielmente oferecido a Deus.

2 de Outubro de 2026 – Sexta-feira da 26.ª Semana do Tempo Comum (Santos Anjos da Guarda – Memória)

Job 38,1.12–21 ou Ex 23,20-23; Sl 90(91),1-6.10-11;

Mt 18,1-5.10

Nunca estamos sozinhos: guiados, guardados e conduzidos até Deus.

INTRODUÇÃO

Conta-se uma história comovente de uma criança que disse à sua mãe que um “amigo invisível” caminhava com ela para a escola todos os dias. A princípio, a mãe sorriu diante da imaginação própria da infância, até que a criança acrescentou serenamente: “Ele lembra-me de ser bondoso quando eu me esqueço.” Nesta simples observação encontrava-se uma profunda verdade: a consciência de que não estava sozinha, de que alguém invisível a guiava com suavidade.

Hoje, ao celebrarmos a Memória dos Santos Anjos da Guarda, a Igreja recorda-nos que Deus nunca deixa os Seus filhos sem cuidado. Desde o início da nossa vida, Ele confia-nos a companheiros celestes que nos orientam,

protegem e conduzem para junto d’Ele. Eles são sinais do Seu amoroso cuidado e da Sua presença constante.

Jesus diz-nos no Evangelho que estes anjos contemplam continuamente a face do Pai. Eles permanecem diante de Deus ao mesmo tempo que caminham ao nosso lado. Silenciosamente, muitas vezes sem serem notados, encorajam-nos para o bem, alertam-nos contra os perigos e aproximam-nos cada vez mais do Senhor.

No entanto, há momentos em que ignoramos a orientação de Deus, resistimos aos Seus apelos ou vivemos como se estivéssemos sozinhos. Por isso, com corações humildes e confiantes, peçamos ao Senhor misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós enviais os Vossos anjos para nos guiarem pelos caminhos da verdade e da paz:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a tornar-nos como crianças pequenas, confiando plenamente no cuidado do Pai:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nunca abandonais o Vosso povo, mas conduzi-lo com segurança para o Reino:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Pai misericordioso nos perdoe pelas vezes em que ignorámos a Sua orientação, resistimos à Sua graça e esquecemos que nunca estamos sozinhos. Que Ele nos fortaleça mediante a ajuda dos Seus santos anjos, nos preserve de todo o mal e nos conduza fielmente pelo caminho que nos leva de volta para junto d'Ele.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na Vossa amorosa providência rodeais o Vosso povo com o cuidado dos Vossos santos anjos, concedei-nos que, confiando na Vossa constante orientação, caminhemos fielmente pelos caminhos da bondade, sejamos protegidos dos perigos do pecado

e conduzidos em segurança ao lugar que preparastes para nós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um viajante que atravessava, durante a noite, um perigoso caminho de montanha. O nevoeiro era denso, a estrada estreita e cada passo incerto. Em determinado momento, sentiu uma mão firme puxá-lo para trás precisamente quando estava prestes a avançar. Quando o nevoeiro se dissipou ao amanhecer, viu que mais um passo o teria lançado num precipício. Nunca chegou a ver quem o segurou — mas nunca esqueceu que tinha sido salvo.

A festa de hoje convida-nos a reconhecer que a nossa vida é muitas vezes semelhante a essa viagem: cheia de perigos invisíveis, curvas escondidas e caminhos incertos. Contudo, não fomos deixados para caminhar sozinhos. Deus, na Sua providência, concedeu-nos os Santos Anjos da Guarda para nos guiarem e protegerem ao longo do

caminho — nunca estamos sozinhos: guiados, guardados e conduzidos até Deus.

Na primeira leitura, Deus promete: “Vou enviar um anjo à tua frente, para te guardar pelo caminho e conduzir-te ao lugar que preparei.” Esta não é apenas uma mensagem para Israel de tempos antigos; é uma promessa para cada um de nós. A nossa vida é uma peregrinação, e o destino não é fruto do acaso — é o lugar que Deus preparou: a vida com Ele.

O Evangelho aprofunda este mistério. Jesus diz-nos que os anjos dos “pequeninos” estão continuamente na presença do Pai. Os nossos anjos da guarda estão, de certo modo, em dois lugares ao mesmo tempo: conosco nas nossas lutas diárias e no Céu intercedendo por nós. Eles veem Deus — e veem-nos a nós. Conhecem o caminho — e incentivam-nos suavemente a segui-lo. Mas Jesus coloca também uma criança no meio dos discípulos e afirma que a verdadeira grandeza consiste em tornar-se como essa criança. Porquê? Porque uma criança sabe confiar, sabe depender, sabe deixar-se conduzir.

Talvez uma das razões pelas quais não percebemos a presença dos nossos anjos da guarda seja o facto de termos perdido essa abertura própria da infância espiritual. Preferimos o controlo à confiança, a certeza à entrega. A presença dos Santos Anjos da Guarda recorda-nos que a orientação de Deus chega muitas vezes de forma silenciosa. Não através de sinais extraordinários, mas por meio de pequenos impulsos interiores: um convite à paciência em vez da ira, à honestidade em vez do compromisso com o erro, à compaixão em vez da indiferença. Estas não são simples coincidências; são frequentemente a obra discreta da graça, auxiliada por esses companheiros celestes.

Ao mesmo tempo, a festa de hoje desafia-nos. Se os anjos são mensageiros e guardiões, então também nós somos chamados a refletir essa missão uns para com os outros. Somos enviados para ser sinais do cuidado de Deus — protegendo os mais vulneráveis, encorajando os cansados e orientando aqueles que perderam o caminho. Neste sentido, podemos tornar-nos, para os outros, um eco

visível dos anjos invisíveis.

Vale também a pena perguntar, como certa vez fez o Papa Francisco: Eu falo com o meu anjo da guarda? Eu escuto-o? Reconheço este companheiro que é um sinal do amor pessoal de Deus por mim? Uma relação ignorada permanece um dom por abrir.

No fim de contas, a festa dos Santos Anjos da Guarda não diz respeito à curiosidade sobre o invisível, mas à confiança no cuidado de Deus. Nunca somos abandonados, nunca somos esquecidos, nunca estamos sozinhos. Mesmo quando o caminho parece obscuro, estamos a ser conduzidos — passo a passo — para junto de Deus.

E assim regressamos ao ponto de partida: como aquele viajante no caminho da montanha, existem momentos em que somos afastados do perigo, guiados para longe do mal e conduzidos para a vida sem sequer nos apercebermos disso. Somente com o passar do tempo, ou talvez apenas na eternidade, compreenderemos plenamente quantas vezes o nosso anjo da guarda caminhou ao nosso lado... guiando-nos silenciosamente para casa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, confiemos também mais plenamente as nossas vidas à amorosa orientação de Deus, de modo que, acompanhados pelos Seus santos anjos, o nosso sacrifício e os nossos corações sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei os dons que Vos apresentamos ao celebrarmos a memória dos Santos Anjos da Guarda.

Que este sacrifício nos fortaleça para escutarmos com maior atenção a Vossa voz, seguirmos os Vossos caminhos com confiança filial e caminharmos em segurança sob a proteção dos Vossos mensageiros celestes. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na Vossa amorosa sabedoria,
nunca deixais o Vosso povo caminhar sozinho.

Enviais os Vossos santos anjos
para nos guardarem na nossa jornada,
para nos guiarem nos momentos de incerteza
e para nos conduzirem à vida que preparastes para nós.
Neles contemplamos a ternura da Vossa providência
e a proximidade do Vosso cuidado,
pois permanecem diante do Vosso trono celeste
enquanto nos acompanham através das provações desta
peregrinação terrena.

Por meio da sua discreta assistência,
convidais-nos a confiar como crianças
e a caminhar com segurança pelo caminho da salvação.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,

e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da Vossa glória,
cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
divina doutrina, ousamos dizer com a confiança dos filhos
que sabem que nunca são abandonados, pois o Pai guia e
protege sempre o Seu povo:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela Vossa misericórdia
e protegidos pelo auxílio dos Vossos santos anjos,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, nos caminhos incertos da vida
nunca deixais o Vosso povo abandonado,
mas guiais-nos com a Vossa graça
e rodeais-nos com o cuidado dos Vossos santos anjos.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da Vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a Vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nunca nos deixa
sozinhos, mas nos conduz em segurança ao Pai. Felizes
os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, quantas vezes nos guiastes sem que o
percebêssemos, nos protegeste sem que o víssemos,
e nos afastastes de perigos que jamais compreendemos.
Obrigado pela presença silenciosa dos Vossos santos
anjos, pelas inspirações suaves para o bem,
pelos lembretes invisíveis do Vosso amor.

Ensinai-nos a caminhar com a confiança das crianças,
a escutar com mais atenção a Vossa voz,
e a tornar-nos para os outros sinais do Vosso cuidado
e da Vossa compaixão.
Que nunca esqueçamos que permanecemos sempre sob
o Vosso olhar amoroso.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Pão do Céu,
nós Vos pedimos humildemente, Senhor,
que, pela amorosa proteção dos Vossos santos anjos,
perseveremos na Vossa graça,
caminheemos fielmente pela senda da santidade
e sejamos conduzidos em segurança à morada eterna que
preparastes para nós. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que na Sua amorosa providência vos
confia ao cuidado dos Seus santos anjos, guie os vossos
passos na paz, vos proteja de todo o mal e vos conduza
em segurança para a vida eterna.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e confiai que nunca estais sozinhos, porque os santos anjos de Deus caminham convosco e vos conduzem para junto d'Ele.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A orientação de Deus é muitas vezes silenciosa, mas nunca está ausente. Nunca estamos sozinhos: guiados, guardados e suavemente conduzidos para casa, até Deus.”

3 de Outubro de 2026 – Sábado da 26.^a Semana do Tempo Comum

Job 42,1–3.5–6.12–17; Lc 10,17–24

“Alegrai-vos não pelo que fazemos, mas por Aquele que nos sustém.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora pediu aos seus alunos que desenhassem como imaginavam o Céu. A maioria das crianças desenhou nuvens, anjos e uma brilhante luz dourada. Mas um menino desenhou simplesmente uma pequena casa com uma mesa e pessoas sentadas à sua volta, sorrindo. Quando a professora lhe pediu que explicasse o desenho, ele respondeu: “O Céu é o lugar onde pertencemos e onde alguém fica feliz porque estamos lá.” Havia algo profundamente simples e verdadeiro naquela resposta infantil.

Muitas vezes imaginamos o Céu de formas grandiosas e distantes, mas o Evangelho de hoje aproxima-o delicadamente de nós. Jesus recorda aos seus discípulos que a maior alegria não está no poder, no sucesso ou nas

realizações, mas em pertencer a Deus. “Alegrai-vos”, diz Ele, “porque os vossos nomes estão escritos no Céu.”

O Senhor revela este mistério não aos orgulhosos nem aos autossuficientes, mas aos pequeninos — aos corações humildes, confiantes e abertos à graça. Tal como Job, que passou do questionamento ao encontro com Deus, também nós somos convidados a descobrir a paz não em possuir todas as respostas, mas em saber que Deus nos guarda no seu amor.

E, no entanto, muitas vezes alegremo-nos mais com as nossas conquistas do que com a misericórdia de Deus, mais com aquilo que fazemos do que com aquilo que somos diante d’Ele. Por isso, com corações humildes e simples como os das crianças, peçamos ao Senhor perdão e paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos ensinais a alegrar-nos não com o poder nem com o sucesso, mas por pertencermos ao Pai:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais os mistérios de Deus aos humildes e aos pequeninos:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a descansar no amor que jamais passará: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso nos perdoe pelo orgulho que procura mais reconhecimento do que comunhão, cure os medos que nos impedem de confiar como crianças e nos conduza à alegria de saber que os nossos nomes estão escritos no Céu.

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que a alegria mais profunda do coração humano não se encontra no sucesso terreno, mas em pertencer a Vós, concedei-nos a humildade dos pequeninos, para que, confiando plenamente no vosso

amor, nos alegremos sempre com a graça de termos os nossos nomes escritos no Céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um jovem músico que realizou uma brilhante apresentação num concerto. O público levantou-se para o aplaudir e, depois da atuação, ele estava radiante de orgulho. Nos bastidores encontrou o seu professor, que o esperava silenciosamente.

“Tocaste muito bem”, disse o mestre, “mas diz-me uma coisa: tocaste pelos aplausos ou por amor à música?”

O jovem ficou em silêncio por um instante, porque, no fundo do coração, sabia que havia uma grande diferença entre as duas coisas.

No Evangelho de hoje, os discípulos regressam a Jesus cheios de entusiasmo. A sua missão foi bem-sucedida. “Até os demónios se submetem a nós quando usamos o

teu nome”, dizem eles. É um momento de realização, e a sua alegria é perfeitamente compreensível. Como o jovem músico, eles estão a saborear os aplausos.

Mas Jesus orienta-os delicadamente para algo mais profundo. Ele não nega o seu sucesso; pelo contrário, reconhece-o. Contudo, aponta-lhes uma realidade maior: “Não vos alegréis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos no Céu.” Em outras palavras, alegrai-vos não tanto pelo que fizestes, mas por aquilo que sois diante de Deus.

Esta é uma mudança subtil, mas essencial. As conquistas vêm e passam. O sucesso pode crescer e também desaparecer. Há períodos da vida em que o nosso trabalho floresce, e outros em que parece diminuir ou até fracassar. Se a nossa alegria depender apenas daquilo que conseguimos realizar, ela será sempre frágil.

Jesus convida-nos a uma alegria mais profunda — a alegria da relação com Deus. Ter os nossos “nomes escritos no Céu” significa que pertencemos a Deus, que

somos conhecidos e amados por Ele, que participamos da própria relação entre o Pai e o Filho. Isto não é algo que conquistamos; é um dom que recebemos.

Por isso, o próprio Jesus irrompe em oração, cheio de alegria no Espírito Santo. Ele louva o Pai não pelas realizações alcançadas, mas pela revelação recebida — por tornar este mistério conhecido aos “pequeninos”. O coração de criança é aberto, receptivo e confiante. Sabe receber o amor em vez de tentar controlá-lo.

A primeira leitura, retirada do Livro de Job, reflete este mesmo movimento. Depois de todo o seu sofrimento e de todos os seus questionamentos, Job chega a uma atitude de humildade: “Eu conhecia-vos só por ouvir dizer, mas agora os meus olhos viram-vos.” Já não se trata de explicações nem de conquistas, mas de encontro. E nesse encontro Job encontra restauração e paz.

Hoje somos recordados de que a maior bênção da vida não é aquilo que fazemos por Deus, mas aquilo que Deus fez — e continua a fazer — por nós. As nossas obras são

importantes, mas brotam de algo muito maior: uma relação que permanece mesmo quando as nossas forças diminuem, mesmo quando os nossos esforços parecem insuficientes.

Há também a história de um idoso que vivia numa casa de repouso e já não conseguia realizar as muitas obras de caridade que fazia no passado. Um visitante perguntou-lhe se se sentia inútil. Ele sorriu serenamente e respondeu: “Durante muitos anos fiz muitas coisas por Deus. Agora simplesmente fico com Ele, e parece-me que isso lhe basta.” Naquela resposta simples, ele tinha descoberto o coração do Evangelho.

Assim, hoje somos convidados a levar connosco esta verdade simples, mas cheia de vida: alegrai-vos não pelo que fazemos, mas por Aquele que nos sustém. E nessa alegria, como crianças, aprendemos a contemplar aquilo que os profetas desejaram ver e a descansar no amor que jamais passará.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, ofereçamos não apenas o trabalho das nossas mãos, mas também corações humildes e confiantes, a fim de que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
acolhei estas oferendas que vos apresentamos
com corações agradecidos e simples como os das
crianças,
e ensinaí-nos a procurar não a nossa própria glória,
mas a alegria que nasce de vos pertencermos.

Que este sacrifício aprofunde a nossa comunhão com
Cristo,
que revela o vosso amor aos humildes e aos pequenos.

Por Cristo, nosso Senhor.

Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Porque, na vossa amorosa sabedoria,
revelais os mistérios do vosso Reino
não aos orgulhosos e autossuficientes,
mas aos corações humildes que confiam em Vós.

Por vosso Filho, Jesus Cristo,
ensinaí-nos que a alegria mais profunda da vida
não se encontra no poder nem nas realizações,
mas em saber que Vos pertencemos
e que os nossos nomes estão escritos no Céu.

Mesmo nos momentos de fraqueza e incerteza,
Vós permaneceis a nossa paz e a nossa força,
chamando-nos, como Job,
do questionamento para o encontro,
do medo para a confiança,
da agitação para a serena alegria da vossa presença.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
com corações agradecidos e fé simples como a das
crianças, proclamamos a vossa glória, cantando numa só
voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer com a confiança dos filhos
que sabem ser amados e sustentados pelo Pai:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos da tentação
de procurar o nosso valor apenas no sucesso ou nas
realizações.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, alegrando-nos sempre no vosso amor fiel,
vivamos com corações humildes e confiantes,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que ensinastes aos vossos discípulos a encontrar a sua
alegria não no poder sobre os outros,
mas na certeza de que pertencem ao Pai,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos chama não apenas a servi-Lo,
mas a pertencer-Lhe para sempre.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, tantas vezes medimos a nossa vida
por aquilo que realizamos,
por aquilo que os outros veem ou elogiam.

Mas hoje recordais-nos que a verdade mais profunda é mais simples e maior: nós somos vossos.
Ensinai-nos a descansar nesse amor.
Quando tivermos sucesso, conservai-nos humildes.
Quando falharmos, conservai-nos confiantes.
E quando as palavras e as forças nos faltarem, possamos ainda encontrar alegria simplesmente por estarmos convosco. Porque os nossos nomes não estão escritos no pó deste mundo, mas no vosso coração eterno.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por estes santos mistérios,
nós Vos damos graças, Senhor,
porque nos recordais que a nossa verdadeira alegria não se encontra nas conquistas passageiras,
mas no vosso amor que permanece para sempre.
Concedei que, fortalecidos por este alimento celestial,
vivamos com corações humildes e confiantes
e permaneçamos sempre fiéis à graça
de sermos vossos filhos muito amados.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos ensine a alegrar-vos não apenas pelo que fazeis, mas pelo amor com que vos sustém.

Que Ele vos conceda a humildade dos pequeninos,
a paz dos corações que confiam n'Ele
e a alegria de saber
que os vossos nomes estão escritos no Céu.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e alegrai-vos não apenas pelas vossas obras,
mas pelo amor fiel de Deus que sempre vos sustém.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“As conquistas podem desaparecer, mas a alegria de pertencer a Deus permanece para sempre.”